



EUA

Nova York — Nos EUA, onde inexistia indexação, salários e aluguéis não são compulsoriamente atualizados pelo aumento do custo de vida, mas existem índices e indicadores variados, de diferentes instituições oficiais, para a avaliação do comportamento da economia.

Um ou mais desses índices podem ser adotados — e às vezes o são — mas não obrigatoriamente e sim mediante contratos negociados livremente. Como muitos contratos assinados tanto entre proprietários e inquilinos ou entre empregadores e empregados.

São comuns, por exemplo, contratos de aluguel prevendo reajuste de até 10% em caso de prorrogação após determinado período (como três anos), mas ressalvando que a percentagem será no máximo a do índice do custo de vida medido.

Os diferentes índices, que juntos

constituem fotografias da realidade em determinado momento, são aferidos pelos departamentos (ministérios) do Comércio e do Trabalho, pelo Federal Reserve (FED, o Banco Central americano) e outras instituições.

O Federal Reserve determina a taxa de juros e o índice que a precede, o chamado M2 — moeda corrente e depósito em conta corrente mais poupança e fundos em *money market*. É também do banco central o índice de crédito ao consumidor.

Ao Departamento do Trabalho cabe apresentar os índices de preços ao consumidor e de novos empregos. O do Comércio registra os números das novas construções habitacionais, de novas encomendas ao setor manufatureiro, renda pessoal, vendas de varejo.

Os índices são calculados e divulgados de forma cautelosa, cuidadosa e metódica. Costumam ter data e até hora certa para virem a público.

O conjunto de indicadores tem tamanha importância para a avaliação da performance da economia que existe toda uma indústria para analisá-los em numerosas cartas e *newsletters* especializadas em cruzar as múltiplas informações e oferecer conclusões com base em tais cruzamentos. (Argemiro Ferreira)